

A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DE DADOS PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E COLORÍSTICO NAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

GEOVANA VALENTIM C. CAMPEÃO¹; NATALIA NOUAMOVA².

¹FAUrb UFPel – *geovanacampeao@hotmail.com*

²FAUrb UFPel – *naoumova@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio histórico e cultural apresenta grande importância para a preservação da identidade e da memória, assim como para o aprendizado, turismo e até mesmo economia de um determinado local. É através dele que podemos compreender a desenvoltura de uma sociedade e influenciá-la positivamente no presente. Mediante ao patrimônio existente e preservado, podemos realizar estudos em conjunto a outras áreas, vindo a se tornar instrumento de pesquisa nos mais diversos campos do conhecimento (AGUIAR, 2005).

A percepção da estética das edificações do ambiente urbano está intrinsecamente ligada à autenticidade histórica e à diversidade cultural, sendo a compreensão das cores um elemento fundamental nesse processo. Analisar essas características cromáticas pode contribuir para uma melhor compreensão da avaliação estética das edificações e, conseqüentemente, auxiliar na criação de ambientes urbanos agradáveis e de alta qualidade. Estes estudos auxiliam, também, no estabelecimento de critérios próprios para o planejamento da paleta de cores dessas áreas.

No entanto, pesquisas mostram que existem lacunas nos estudos sobre a policromia dos prédios de diferentes períodos do passado. E as contradições existentes sobre o tratamento cromático das edificações evidenciam que os profissionais nem sempre estão equipados com ferramentas metodológicas apropriadas para o estudo das cores nas áreas urbanas (NAOUMOVA, 2002, 2003).

A ausência de banco de dados sobre os temas para consulta provoca uma série de consequências, incluindo a dificuldade em preservar a identidade cultural e o patrimônio histórico. É essencial valorizar e apoiar a preservação e documentação correta da história, para que possamos aprender com o passado e construir um futuro mais informado e consciente.

Portanto, o registro adequado de documentos, como prospecções e levantamentos cromáticos, é essencial à correta preservação dos prédios, e à conexão entre gerações, além de amparar o desenvolvimento de políticas públicas que interferem em áreas urbanas, intervenções práticas na cidade, e de auxiliar em pesquisas e estudos acadêmicos. Esses documentos são fontes primárias de informações sobre o passado, fornecendo visões valiosas para discentes, historiadores, arquitetos e o público em geral.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como foi feita a organização dos levantamentos cromáticos, e os resultados da pesquisa, sobre as cores das edificações históricas a fim de criar um banco de dados mais acessível.

2. METODOLOGIA

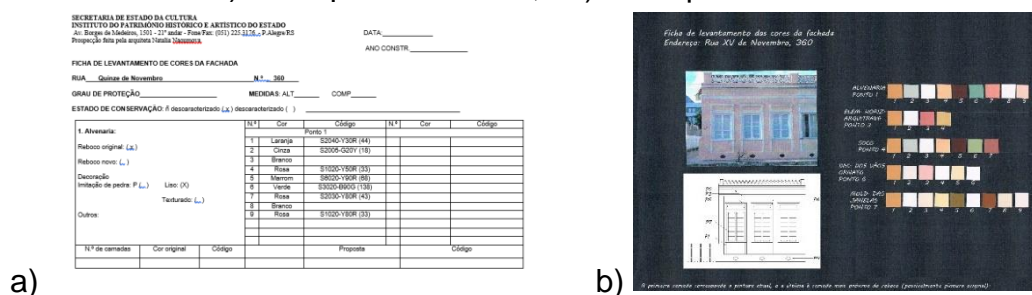
A base de trabalho realizado, apresentada nesse artigo, foi uma pesquisa efetuada entre os anos de 2000 e 2003 sobre cores e casarões históricos de duas cidades, Pelotas e Piratini (NAOUMOVA, 2002, 2003). O trabalho consistiu em prospecções de construções conforme estilos predominantes.

No entanto, na época de realização da pesquisa, somente parte dos dados foi organizada adequadamente. Vários materiais não foram digitalizados e permaneceram como anotações feitas à mão e croquis, o que dificultava seu acesso e uso por outros pesquisadores. Além disso, alguns levantamentos foram registrados com catálogo de tintas comum e não estavam congruentes aos códigos do Sistema Cromático Internacional.

No trabalho em questão, foi feita a organização da lista dos prédios, e os dados faltantes foram completados. Foi realizada a digitalização das fichas com pontos prospectados, organização das paletas por estilos e cidades, assim como esclarecimento dos dados sobre a data de construção, proprietário atual e endereço dos prédios. Foi identificada, também, a localização das edificações no mapa do município.

Com base no levantamento cromático das prospecções nas fachadas, da pesquisa anterior, foram montados dois tipos de fichas modelos, onde os dados de cada edificação foram inseridos, e complementados. A primeira consiste em uma tabela e possui o registro das informações levantadas por escrito, incluindo todos os pontos prospectados, organizados conforme os elementos morfológicos das fachadas (Figura 1a). A segunda ficha apresenta dados visuais, contendo uma imagem fotográfica da edificação, um desenho da fachada com a indicação dos pontos de prospecção, e amostras coloridas das tonalidades identificadas em camadas de pontos mais relevantes (Figura 1b).

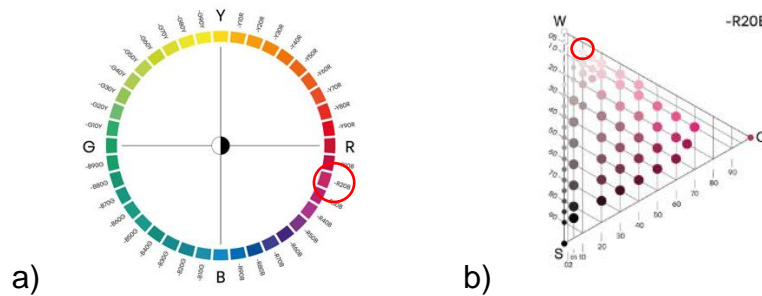
Figura 1: Fichas da Edificação localizada na Rua XV de Novembro, 360;
a) Exemplo de Ficha 1, b) Exemplo de Ficha 2.



Fonte: Autoras, 2023.

Para identificar as camadas, foram utilizados códigos de cor do sistema cromático internacional *Natural Color System* (NCS). As cores no NCS são definidas por três características expressas em porcentagens, especificando o grau de escuridão, cromatismo e matiz. Assim, a cor com tom de bege, encontrado nas fachadas, pode ser exemplificado como NCS 1005-R20B, e apresenta nuance com 10% de preto, 5% de cromaticidade e a tonalidade com 50% vermelho (Red) e 50% azul (Blue). Esta nuance pode ser vista no círculo e no triângulo NCS (Figura 2a e 2b).

Figura 2: Elementos do sistema cromático internacional *Natural Color System (NCS)*; a) Círculo NCS, b) Triângulo NCS.



Fonte: Site NCS <<https://ncscolour.com/design/>>, 2023, modificado pelas autoras.

A fim de evidenciar as paletas gerais de respectivos estilos, o acervo estudado foi dividido em três grupos, conforme as épocas de construção dos prédios e as suas linguagens formais. No primeiro grupo, foram inseridas edificações de linguagem luso-brasileira, construídas entre anos 1800-1845, que representam tipologias arquitetônicas residenciais, casas térreas e sobrados com telhados aparentes e beirais. No segundo grupo, incluíram-se as edificações com linguagem eclética historicista (construídas entre anos 1845-1915) em que os ornamentos decorativos, como rosetas, flores em relevo, colunas com capiteis elaboradas e frontões em cima das janelas, foram muito frequentes. E o terceiro grupo foi contemplado com edificações de linguagens do eclético mais tardio, elevadas entre anos 1915-1932, onde os ornamentos mais geometrizados ganharam maior visibilidade.

Somam-se ao final 83 fichamentos, sendo, 39 de Linguagem Luso-Brasileira em Piratini, um de Linguagem Luso-Brasileira em Pelotas, 38 de Linguagem Eclética Historicista em Pelotas, e cinco de Linguagem Eclética Tardia em Pelotas.

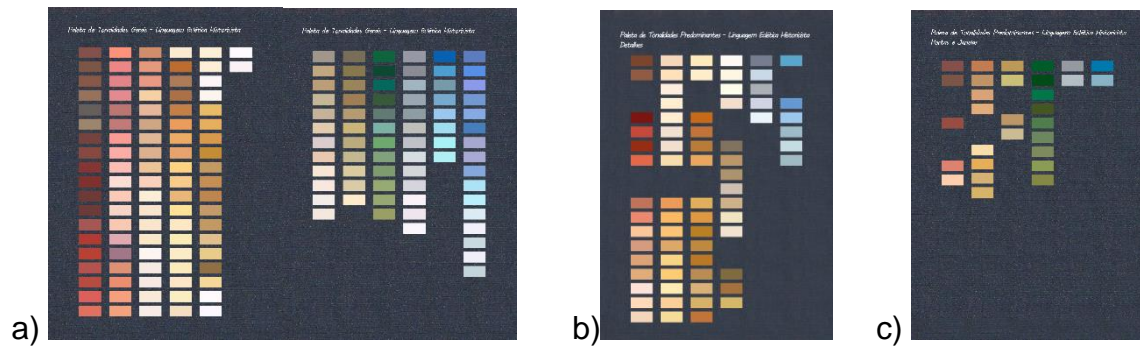
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a concluir a organização dos documentos da pesquisa, foi montado um banco de dados com todas as tabelas, fichas e desenhos. Com isso foi possível visualizar os esquemas de cores gerais que representam o padrão de coloração dos edifícios de cada linguagem específica. Esses dados ofereceram um entendimento de gama de cores para cada fachada, e definiram uma combinação cromática característica para cada período histórico.

Além disso, com base em paletas físicas, elaboradas anteriormente, foram criadas paletas digitais com as tonalidades dominantes em cada grupo de edificações (Figura 3a). Por meio de subtração das amostras na paleta- base, foram geradas paletas referentes a cada elemento da fachada (fundo, detalhes e esquadrias) de cada linguagem (Figura 3b).

Figura 3 – Paleta de Tonalidades na Linguagem Eclética Historicista

- a) Paleta de Tonalidade Gerais, b) Paleta de Tonalidade Predominantes Detalhes.
c) Paleta de Tonalidades Predominantes Portas e Janelas.



Fonte: Autoras, 2023.

4. CONCLUSÕES

O patrimônio arquitetônico passa diariamente por várias transformações, que são consequentes tanto das intempéries e desgastes naturais, quanto das atividades realizadas pelo ser humano. Além disso, o desenvolvimento das indústrias construtivas traz técnicas, materiais e produtos novos que podem substituir materiais antigos. Sem a documentação correta desse acervo patrimonial, perde-se grande parte das informações sobre essas edificações, dificultando processos de restauro e de estudo sobre patrimônio.

O mesmo ocorre em relação a colorística dos edifícios que, sem registro, com o passar do tempo, acaba perdendo características originais, essenciais para interpretação histórica dos dados. Esse estudo promoveu o conhecimento sobre as paletas das cores aplicadas nas edificações históricas das cidades de Pelotas e de Piratini, e contribuiu para a criação de banco de dados deste acervo. Além disso, garantiu o registro adequado dos dados e disponibilizou o acesso a este material para outros estudiosos e pesquisas que venham a ser realizadas sobre tema.

Por fim, gostaria de expressar agradecimento ao CNPq por conceder a bolsa de iniciação científica que tornou possível a realização deste estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, J., **Uma Arqueologia da Cor?** Conservação de superfícies e revestimentos no patrimônio urbano português, 2005. (IPPAR)
- BIALOBLOCKA, K. **Architectural Paint Research in Lower Silesia**, 2017. (ISSN 2227-1309).
- HOLLAND, M. C. G., **A Cor na História da Arquitetura**, 1994. (Dissertação de Mestrado).
- NAOUMOVA, N., **Definição das Cores do Ambiente Urbano do Centro Histórico de Pelotas** (parte I), 2002. (Relatório de Pesquisa).
- NAOUMOVA, N., **Definição das Cores do Ambiente Urbano do Centro Histórico de Pelotas** (parte II), 2003. (Relatório de Pesquisa).